



Universidade de Brasília

KAMILA MAYARA DE SOUSA ROCHA

**O ensino da dança: a ótica dos formandos de 2015 do curso de
Educação Física da Universidade de Brasília**

Nome/ Matrícula: Kamila Mayara de Sousa Rocha – 13/0030163

Disciplina: “Trabalho de Conclusão do curso Licenciatura”

Docente: Jane Dullius

O ensino da dança: a ótica dos formandos de 2015 do curso de Educação Física da Universidade de Brasília

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão do curso Licenciatura” de Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Jane Dullius

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – DF

JUNHO – 2016

Nome: ROCHA, Kamila Mayara de Sousa.

Título: O ensino da dança: a ótica dos formandos de 2015 do curso de Educação Física da Universidade de Brasília

Data de Defesa: 23.06.2016

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Doutora Jane Dullius

Professora Doutora Alice Maria Corrêa Medina

Dedico este trabalho a Deus que
iluminou o meu caminho durante
esta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu o direito à vida e guiou meus passos ao longo da minha jornada.

À Universidade De Brasília, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram o horizonte que consigo vislumbrar.

A Prof^a. Dr. Jane Dullius, pela oportunidade e apoio na *elaboração deste trabalho*.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, além de toda estrutura que me deram para que eu não desistisse da árdua vida acadêmica.

Ao meu namorado Marcus Oliveira, que esteve ao meu lado desde o começo do curso e que foi uma pessoa de suma importância para a realização deste trabalho, pois além de me apoiar, me incentivou e me compreendeu nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos, que conheci antes e depois de ingressar na universidade, por todo apoio, sorrisos e alegrias que me proporcionaram, tornando assim essa caminhada mais fácil.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação, muito obrigada.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. ” (Paulo Freire)

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a opinião dos formandos do ano 2015 do curso de educação física da Universidade de Brasília acerca da aplicação da dança nas suas aulas, bem como verificar suas opiniões sobre o quão importante seria a prática da dança para o desenvolvimento pleno do ser humano e questioná-los sobre a viabilidade e interesse do ensino dessa modalidade. Como a dança pode ser de suma importância para o desenvolvimento do ser humano é importante saber como os futuros profissionais sentem-se em relação à preparação para ministrar essa vertente de aula. É um estudo descritivo e investigativo transversal realizado através de aplicação de questionários online e com suas respectivas respostas classificadas, comparadas e avaliadas de acordo com variações de gênero, prazer, experiência e com a literatura. Os resultados obtidos foram que os formandos tiveram contato com a dança e gostam do conteúdo, porém não se sentem preparados para ministrar aulas com essa temática, alegando terem tido poucas experiências acadêmicas relacionadas com a dança escolar.

Palavras-Chave: Dança – Educação- Educação Física – Formandos- Universidade De Brasília.

Abstract:

This course conclusion work aims to analyze the opinion of physical education course graduates from the University of Brasilia about the application of dancing classes in their approach, as well as check their opinions on how important it would be the practice of dancing to the full development of the human being and ask them about the feasibility and interest of teaching this modality. As dancing can be very important for the development of the human being it is important to know how the future professionals are feeling regarding the preparation to teach this class shed. It is a cross-sectional and investigative study through online questionnaires application and their respective responses classified, compared and evaluated according to variations of gender, pleasure, experience and literature. The results were that students had contact with

dancing and they like the content, but do not feel prepared to teach classes with this theme, claiming they had little academic experience related to the school dance.

Keywords:

Dance - Education- Physical Education - graduates- University Of Brasilia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS-----	12
4. RESULTADOS-----	13
5. DISCUSSÃO-----	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	15
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA-----	17
APÊNDICE-----	18

1. INTRODUÇÃO:

A Dança existe desde os primórdios da humanidade. Seu princípio está ligado ao movimento expressivo do corpo e à religiosidade. No decorrer dos séculos, porém, a dança ganhou diferentes aspectos, voltando-se para a arte e o Teatro e, posteriormente, para o ballet. Sob uma perspectiva interacionista, a dança entrou na educação por possibilitar ao ser humano tornar-se "sujeito de sua práxis no desvelar a sua realidade histórica, através de sua corporeidade." (NANNI, 1995, p.8)

A dança é um aspecto característico de diferentes povos e culturas. Segundo Nanni (1995), "(...) as danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais." Logo, é de suma importância a existência da dança na formação do indivíduo como sujeito complexo que interage com seus semelhantes.

Enquanto instrumento de ensino, a dança possibilita, através da "descoberta e criatividade em situações estruturais de liberdade e espontaneidade onde a criança descobre, utiliza e orienta suas potencialidades e possibilidades individuais relacionadas às coisas" (NANNI, 1995, p.99), o desenvolvimento de capacidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

"O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas." (SCARPATO, 2011).

Segundo Sousa; Hunger e Caramaschi (2014), o cenário da dança tem sido trabalhado na conjuntura escolar tanto pela área da Educação Física quanto pela Arte, tendo o processo de ensino-aprendizagem diferenciado pelas diversas vertentes teóricas que perpassam essas disciplinas. Observa-se, portanto, que a dança passa por um processo de valorização, uma vez que

comparado aos outros conteúdos, nem sempre se tem espaço e liberdade para ser trabalhada.

2. FUNDAMENTAÇÃO:

De acordo com Lima (2010), a ação da dança na educação é auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, visando ajudar o aluno a construir o seu conhecimento. A autora afirma que a dança permite ao sujeito não somente uma busca de sua personalidade, mas também o ensino de se viver socialmente, de sua relação consigo e com os outros de forma agradável e não como uma obrigação (LIMA, 2010).

Segundo a teoria de LABAN (1990), a escola deve ser um espaço para os alunos adquirirem consciência corporal preservando a sua espontaneidade e desenvolvendo a sua expressão de criatividade. (*apud* SERAFIM, 2012).

“Segundo SCARPATO (2004), a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.” (*Apud* SOUSA, HUNGER, CARAMASCHI, 2014).

Em equivalência com o pensamento de Silva e Fachin (2012), a dança é um elemento que deve instigar as crianças de forma adequada em cada fase do seu desenvolvimento e de sua educação psicomotora (considerada como uma educação de base da pré-escola). Os autores ainda afirmam que a dança:

“possibilita um condicionamento do aprendiz na Educação Infantil, que leva a criança tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situações do espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilidade de coordenação de seus gestos e movimentos”.

Alguns dos alicerces teóricos desta pesquisa foram a interpretação do Interacionismo relacionado à dança por Dionísia Nanni e os fatos históricos relatados por Miriam Garcia Mendes.

A ciência e a filosofia estão sempre entrelaçadas, portanto, segundo Nanni (1995), "a abordagem em tela é o da relação da subjetividade histórica do corpo consigo mesmo, com o outro, com o objeto, com o mundo." Afinal, "o conhecimento é o acordo entre a realidade interna e a realidade externa; acordo entre o que eu penso e a realidade externa." (Maia, 1989). Posto que a proposta em tela seja a estruturação das dimensões corporais e sua relação afetiva, se encaixa na ideia que o mundo é dividido em: sujeito-cognocente; objeto-foco do conhecimento; relação conceito intelectual \ conhecimento. (NANNI, 1995).

Ainda segundo Nanni (1995), "o processo de transformação do homem se verifica através das artes, ciência e filosofia, pela liberação de suas potencialidades manifestadas pelo sentir, pensar e agir." E "a Dança possibilita a Educação Integral, pois como processo educacional faculta: perfeita formação corporal, espírito socializador, possibilita o processo criativo; desenvolve os aspectos éticos e estéticos." (NANNI, 1995)

Mas criar, segundo Fayga Ostrower (1977), é dar formas a um fenômeno de modo novo e compreendido em termos novos. Portanto, o processo criativo do homem adquirido através da dança educacional é alimento para o espiritual, bem como sua potencialidade física, mental e emocional. (NANNI, 1995)

Consta no currículo da maioria das escolas do Brasil a dança como conteúdo durante alguns períodos utilizando-se o Sistema Universal da Dança como base das aulas de educação física. Quando bem utilizada colabora para o bom desempenho didático-pedagógico do professor. Entretanto, quando for do desejo do professor de educação física adentrar este conteúdo, o profissional deve procurar sempre se atualizar e buscar subsídios para uma atuação positiva e efetiva nesse campo de conhecimento.

Sob a ótica de OSSONA (1988) e BARRETO (2004), o professor de Educação Física tem uma gama enorme de possibilidades de conteúdos de dança que podem ser executados na escola. Entretanto, este não sabe o porquê, o para que, o que e como dançar. Posto isso, se não houver reflexão acerca do ensino da mesma e assim for trabalhada de modo reflexivo, esta se tornará uma atividade sem propósito nem sentido para o aprendizado dos educandos.

A Dança pode ser de suma importância no processo de ensino-aprendizagem e essa importância motivou a elaboração desse projeto de pesquisa, que visa averiguar a visão de acadêmicos de educação física da Universidade de Brasília, posto que a presença de educadores capacitados seja importante para o desenvolvimento do ser humano tanto nas capacidades físicas e motoras quanto nas sociais e emocionais.

Dessa forma, saber se de fato os futuros profissionais tiveram vivência durante o período de curso e se a julgam suficiente para ministrar aulas desta temática é de grande valor para a sociedade acadêmica, servindo até como *feedback* para os docentes de dança na Universidade, que com o resultado deste trabalho podem acrescentar e refletir sobre a temática visando possíveis melhoras nas aulas desta modalidade, fazendo com que se formem profissionais mais capacitados.

Assim sendo, este trabalho visa analisar qual a opinião dos formandos, futuros profissionais de educação física, sobre a aplicação da dança no seu cotidiano de aulas, analisar a perspectiva desses profissionais de educação física que estão prestes a entrar no mercado de trabalho a respeito do ensino da dança em diferentes contextos. Nesse sentido, verificar se os futuros profissionais de educação física julgam importante aulas de dança para o desenvolvimento pleno do indivíduo; questioná-los a respeito da viabilidade do ensino dança na escola; averiguar a vivência com a dança ou a ausência da mesma durante sua formação em educação física; bem como descrever experiências relatadas pelos formandos com a dança e relacioná-las com suas perspectivas relativas ao ensino da dança.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo e investigativo transversal.

Dentre o total de 43 estudantes formandos dos semestres 1º/2015 e 2º/2015 do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade de Brasília convidados e que iniciaram o curso em 2009, 2010, 2011 e 2012, 21 disponibilizaram acesso na rede social utilizada na pesquisa. Esta foi uma amostra por conveniência, uma vez que foram entrevistados apenas os estudantes com este perfil. Destes, 6 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Tal população foi selecionada com o intuito de verificar qual a visão dos novos profissionais de educação física sobre a perspectiva da dança escolar e extraescolar como meio de ação e no desenvolvimento humano.

Por meio de rede social online, via mensagem direta, o procedimento da coleta de dados foi virtual. Aos participantes foi solicitado responderem a um questionário com 12 questões de múltipla escolha, numa abordagem qualitativa, que segundo GIL (2012), pode ser interpretado “como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. Teve como foco descobrir qual a opinião dos acadêmicos formandos de educação física e se de fato a dança será abordada nas futuras aulas que irão ministrar, assim que formados.

De posse das respostas, as informações disponibilizadas foram categorizadas, comparadas e analisadas de acordo com variáveis como gênero, prazer e experiência e com a literatura.

4. RESULTADOS:

Dos 21 indivíduos entrevistados, apenas 17 (dezessete) responderam o questionário. 5 (cinco) são do sexo feminino e 12 (doze) são do sexo masculino. Dessa amostra, 4 (quatro) classificaram-se socioeconomicamente como classe A (renda familiar acima de R\$9.745,00), 4 como classe B (R\$7.475,00 a R\$9.745,00) e 9 como classe C (R\$1.734 a R\$7.475,00), e

nenhum indivíduo declarou-se ser de classe D ou E. Idades entre 19 e 25 anos. Todos os entrevistados faziam parte do currículo da licenciatura plena. Deste total, 16 (dezesesseis) afirmaram gostar de dança e 1 (um) alegou ser indiferente quanto ao assunto.

Onze tiveram algum tipo de experiência com dança antes e depois de ingressarem na UnB, cinco disseram não ter tido nenhuma experiência e uma alegou ter tido pouquíssimo contato com a dança. Quinze (15) referiram ter tido contato com a dança durante o curso de Educação Física na UnB, sendo que 14 desses afirmaram ter sido uma experiência positiva, enquanto um julgou a experiência como negativa.

Dezesesseis indivíduos da amostra acreditam (baseados em fatos científicos aprendidos em disciplinas biológicas e humanas cursadas durante o curso de Educação Física) que a dança aprimora o ser humano cognitiva, física, psicomotora e socialmente e apenas um não julga a dança como fator importante para se aprimorar essas áreas supracitadas.

Entretanto, dos 16 que afirmaram gostar de dança, 11 responderam em seus questionários que não se sentem seguros para ministrar o conteúdo de dança nas suas futuras aulas, mesmo tendo em mente a importância e a necessidade do conteúdo na educação física escolar e atribuem essa insegurança à falta de disciplinas voltadas para a dança durante a graduação, julgando que o contato com o tema durante esse período seja deficitário.

Não houve diferença nas respostas considerando o gênero e condição socioeconômica. Onze disseram não ter intenção de atuar na educação básica

5. DISCUSSÃO:

Os resultados sugerem um paradoxo: apesar da maioria da amostra julgar importante a prática da dança escolar, esses professores em final de formação não ministrariam esse segmento de conteúdo em suas aulas, ou seja: a perspectiva de trabalho do futuro profissional é quase nula no campo citado. Sugerem ainda que há pouca intenção por parte dos discentes de seguir a carreira de docência em educação física na educação básica.

Observou-se também que 12% da amostra não refere ter experiência ou contato com dança. Revela-se aí um estranhamento, uma vez que 100% da amostra teve contato com dança durante a graduação (através de uma disciplina obrigatória). Essa parcela que alega falta de vivência com a dança mostra que pelo menos 3 desses indivíduos não reconheceram a disciplina *Formação Rítmica do Movimento* (cujas fundamentações incluía discussões e experiências práticas com essa temática) como relativa à dança ou como experiência em tal área.

Pode-se observar ainda, nas respostas, insegurança por parte dos alunos em desenvolver trabalhos relativos à dança no ambiente escolar. Essa insegurança em ministrar o conteúdo em sala de aula pode ter relação com pouca vivência prática de dança ao longo da graduação (pelo menos 30h em uma disciplina formal) ou pelo desconhecimento das possibilidades de desenvolvimento e de propósito do ensino da dança na escola, conforme postulado por OSSONA (1988) e BARRETO (2004). Sobre a pouca vivência, um dos entrevistados comenta, ao responder que não está apto a trabalhar a dança na sala de aula: *“Acredito que precisaria me especializar um pouco.”* Percebe-se também dificuldade em observar objetivamente (ou lhes falta informação sobre) os benefícios cognitivos, físicos e psicomotores da dança tais quais os apontados por SCARPATO (2004): desenvolver criticidade, responsabilidade e participação, ampliação do vocabulário expressivo, auto expressão e a capacidade de pensar em termos de movimento. Uma das respostas sobre a importância da dança para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e físico do ser humano denota claramente a pouca informação e resistência com o tema:

“Acho que a dança influencia, não de forma significativa. Mas isso também depende do grupo que estamos olhando. Se pegarmos um sedentário, qualquer mudança vai implicar em melhorias. Talvez a dança funcione com um depressivo e com o outro não, é algo muito subjetivo. Como o ser humano.”

Embora não esteja elencado entre os objetivos deste trabalho, é interessante notar que não houve variação significativa nas respostas mesmo quando considerados o gênero e a classe social dos entrevistados. Vale destacar os aspectos de universalidade e pluralidade da dança, conforme NANNI (1995), ou seja, a dança vai além de questões socioeconômicas e de gênero. Portanto, não segrega e/ou limita suas aplicações quando levadas em conta as demandas supracitadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora todos ou quase todos os entrevistados tenha tido algum tipo de contato ou experiência com a dança antes ou durante a graduação, essas vivências talvez não lhes deram perspectivas ou apontaram caminhos para a inclusão da atividade em suas práticas pedagógicas. Muito possivelmente não foram suficientes ou as discussões e práticas não foram suficientemente amplas para gerar o estímulo, confiança, segurança e demonstrar o valor e importância da dança como conteúdo pedagógico essencial na escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

1. BARRETO D. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados; 2004.
2. LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. A Importância da dança no processo ensino aprendizagem: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>; Acessado em 06/06/2015 às 14h03minh.
3. MENDES, Miriam Garcia – A Dança/Miriam Garcia Mendes- 1ª Ed- São Paulo: Ática, 1985.
4. NANNI, Dionísia, Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas – Rio de Janeiro – Editora Sprint- 1995.
5. NANNI, Dionísia, Dança-Educação – Pré Escola à Universidade – Rio de Janeiro – Editora Sprint – 1995.
6. OSSONA P. Educação pela dança. São Paulo: Summus; 1988.
7. SCARPATO, Martha Thiago. Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo. Cad. CEDES vol.21 no. 53 Campinas Apr. 2001.
8. SCARPATO MT. A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança. In: Moreira EC, organizador. Educação física escolar: desa flos e propostas. Jundiaí: Fontoura; 2004.
9. SERAFIM, Maria Sueli. Dança, na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção pedagógica. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Programa Pró-Licenciatura do Polo de Ariquemes-RO, UNB/UAB, Ariquemes, 2012.
10. SILVA, Fabiana Roncaglio da, FACHIN, Paulo Cesar. A dança no processo ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil: Algumas considerações. In: 1º Congresso de Educação da FAG: formando educadores para a diversidade. Paraná. 2012.
11. SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro - O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte - Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2014 Jul-Set; 28(3): 505-20.

APÊNDICE A- Questionário sobre a pesquisa “O ensino da dança: a ótica dos formandos de 2015 do curso de Educação Física da Universidade de Brasília”

1. Sexo: () F () M Idade: _____ Local de residência:

2. Classe social/renda familiar:

() Classe A: Acima de R\$9.745,00

() Classe B: de R\$7.475,00 a R\$9.745,00

() Classe C: de R\$1.734 a R\$7.475,00

() Classe D: de R\$1.085,00 a R\$1.734,00

() Classe E: de R\$0,00 a de R\$1.085,00

3. Você gosta de dança? Se não, por quê?

Se respondeu NÃO na questão anterior, não é necessário responder as questões nº 4 e 5. Pode dirigir-se à questão nº 6.

4. Quais tipos de dança você gosta ou tem interesse?

5. Você dança profissionalmente ou só como lazer?

6. Você teve alguma experiência com dança escolar ou extra-escolar antes de ingressar na Universidade? Se não, quais fatos te impossibilitaram de ter esse contato e/ou experiência?
7. Você teve experiência com a dança no período que esteve na Universidade? Essa experiência foi positiva ou negativa?

Se você respondeu SIM na questão número 3 não é necessário responder a questão 8.

8. Você acredita que se tivesse tido um contato positivo com a dança antes da universidade sua opinião sobre a mesma (se você gosta ou não)?
9. Você acredita que a dança influencia no desenvolvimento físico, cognitivo e psicomotor do ser humano? Explique o que sabe deste assunto.
10. Você se sente preparado e/ou seguro para ministrar o conteúdo de dança escolar? Se não, por quê?
11. Como futuro professor de educação física, você pretende incluir a dança nas suas aulas? Se sim, como? Se não, por quê?
12. Você acredita que a dança é um instrumento importante e que deve ser tratada cotidianamente nas aulas de educação física, ou pode ser abordada somente em eventos comemorativos?